



UNICAMP

P16.51

EVENTO: Festival de Campos do Jordão 95

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 11 jul 95

PÁGINA: 5-6

SEÇÃO: Ilustrada



CAMPOS DO JORDÃO

Festival permite intercâmbio de bolsistas

FILIPPE WHITAKER SALLES

Do Banco de Dados

O 26º Festival de Inverno de Campos do Jordão, que começou no último final de semana tem, este ano alguma satisfação a dar a seus bolsistas e ouvintes.

Foi possível manter o padrão do Festival com verbas privadas? Segundo o orçamento, sim, mas a prática por vezes difere muito da teoria, e, em última leitura, só existem expectativas.

Segundo Sígrido Levental, da

Diretoria da Universidade Livre de Música, os fatos contribuem para o sucesso do evento.

É meta do festival que, em todos os anos, exista um tema, o que facilita o patrocínio de empresas privadas com maior possibilidade de contribuir se tiver interesse no tema em questão. O deste ano tem o gancho político do Mercosul.

“Estamos oferecendo o mesmo número de bolsas que o ano passado, 180, divididos em orquestra sinfônica, Big Band, corais e grupos de câmara”, diz Sígrido.

A rigorosa seleção dos músicos,

que inclui teste teórico e prático, contribui para um aproveitamento intenso dos bolsistas. A novidade é a ênfase no intercâmbio.

Algumas vagas foram reservadas para o Chile, Argentina e Uruguai. “Os músicos virão por conta de entidades de seu país”, diz Sígrido. “Com o festival, o músico terá em sua bagagem cultural uma vivência única”. Sígrido cita a prática de palco, importantíssima para a formação do músico.

A burocracia tomou precioso tempo fazendo com que algumas atrações não fossem confirmadas,

como professores estrangeiros.

Sueldo Nascimento Francisco, 26, é violoncelista da Orquestra Sinfônica de Santo André, já foi ao festival em 94. “A troca de informações e consciência da dimensão, a nível nacional e internacional, da música, são intensos e constantes.”

A distribuição de professores é desequilibrada. “O padrão dos músicos diminuiu. No ano passado haviam três professores de violoncello, dois estrangeiros e um brasileiro, e este ano só há dois, provavelmente brasileiros”, diz Sueldo.



O maestro Eleazar de Carvalho, na abertura do festival